



COLETÂNEA DE POEMAS E ILUSTRAÇÕES ARTÍSTICAS

Lindalva Alves
eliandrocabral@hotmail.com

X

Esta apresentação conta com um total de sete poemas produzidos tematicamente pela poetisa Lindalva Alves. Alguns desses poemas foram compostos para integrar a mostra cultural e exposição artística intitulada “Bença”. A exposição foi inaugurada no dia 03 de dezembro de 2018 na Casa de Cultura Cuiabana em homenagem a cultura ritualística do abençoar. Os poemas estão ilustrados com obras expostas na exposição “Bença”.

X

A poetiza:

Graduanda em Letras-Libras – Licenciatura pela Universidade Federal de Mato Grosso. Graduada em Psicologia.

Como citar esta obra:

ALVES, L. Coletânea de poemas e ilustrações artísticas. **Revista Diálogos**, v. 7, n. 1, 2019.

Bença

Bença mãe! É sinal de respeito
Quando viajava pra longe
Saudade batia no peito
Lembrava da voz suave
Deus abençoe meu filho
Recebia um beijo gostoso
E carícias atrás do ouvido.

A gente recebe a bênção
Por Deus somos abençoados
Recebemos carinho das mães
E por elas somos amados.

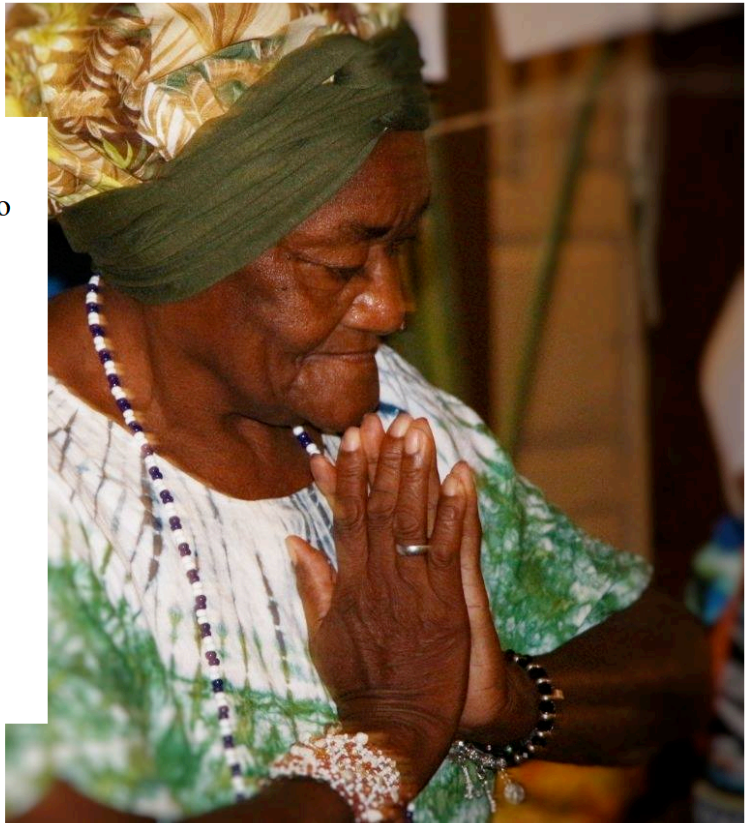


Foto: João Almeida
Poesia: Lindalva Alves

Cabelos



Tem cabelos de todas as cores, do azul ao laranjado
Tem cabelo amarelo que me deixa encantado.

Rastafári coloridos e tranças uma delicadeza
Cacheados longos ou curto uma beleza.

Os penteados das madeixas são pura criatividade
Cada um com o seu jeito e sua subjetividade.

Foto: João Almeida
Obra: Hermínio Nhantumbo
Poesia: Lindalva Alves



Foto: João Almeida
Poesia: Lindalva Alves

Mulher, Mãe

Lá vem mamãe
De longe
Grávida com o filho pra nascer
E a gurizada correndo de um lado pro outro
Brincando e gritando,
Mamãe to com fome!
Mamãe quero comer!

Lá vem mamãe
De longe
Chamando para almoçar
Todos correndo
E um cheiro gostoso
E na mesa vamos degustar.

Lá vem mamãe
De longe
Ouvem-se os gritos
Corre aqui menino!
Vai se machucar!
Não me deixe assim tão aflita.

Lá vejo mamãe
De longe
Na cadeira de balanço
Balançando pra lá e pra cá
Olhando por cima dos óculos
Costurando as nossas roupas
Cuidadosa com tudo em nosso lar.

Agradeço mamãe
Por nos ensinar a ter respeito
E por todo amor que sempre nos deu
E aprendi com mamãe
A fazer as orações
E pedir proteção
Ao bondoso Deus.



Calaram a minha voz

Do meu mundo fui retirado
Sem o poder de decisão
Em nenhum momento perguntaram
Qual a minha opinião

Calaram a minha voz
E vivo na exclusão
O meu corpo esta anestesiado
De tanta medicação

Respeitam a minhas escolhas
Da minha vida quero regente
O ser humano não é igual
Somos todos diferentes.

Foto: Célia Soares
Poesia: Lindalva Alves

Valores



Carrego em minhas veias
O sangue de meus ancestrais
Ouvia desde menina
Mamãe falando de seus pais.

Dizia, que quando criança.
A vovó lhe ensinava com muito carinho
A ter o cuidado com a casa
E o Vovô ia para roça trabalhar sozinho.

Para ela a sua mãe, era a melhor cozinheira.
Fazia o melhor pão e o bolo era de primeira
Sem falar da galinha com arroz
E o doce de caju
Mamãe disse que adorava comer furrundu.



Percebi que mamãe, me passou os mesmos costumes
Ensinou-me o que aprendera, não tem quem não se orgulhe.
Mamãe a mim transmitiu os valores, que de seus pais herdou.
E hoje me pego sentada com meus filhos, falando desse amor.



De um amor puro e verdadeiro que venceu as dificuldades
E quando olho para trás, sinto tanta saudade.
Dos momentos ao lado de mamãe, das histórias que ela contava.
Quando a família se reunia e todos se alegravam.

Às vezes fico pensando e sinto orgulho do que hoje sou
Sou mulher forte e companheira
Foram os meus ancestrais quem a mim passou
Não podemos nunca esquecer, que vínhamos de uma linhagem
No futuro seremos boas lembranças, pois no mundo estamos só de passagem.



Fotos: Taiguara Luciano
Obras: Patrícia Wolff
Poesia: Lindalva Alves

Negro eu sou

Sou negro da pele escura
Meus pensamentos ninguém segura.

Minha alma é leve não rancor
Do meu passado que trazem dor.

Sou alegria, sou independência.
Viver ao lado de quem tem consciência.

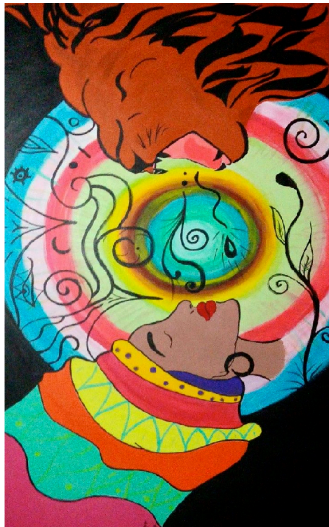
Do meu direito, do meu valor.
E ter respeito por onde for.

Quero ser livre em minha terra e de mãos dadas seguir em frente
Sangue na veia, somos todos gente.



Lindalva Alves

Foto: João Almeida
Tela: Gilda Portella



Quando me chamam de negrinha empodero ainda mais
Das forças por mim herdadas pelos meus ancestrais

Quando me chamam de neguinha não sabem que tenho história
Que um dia já fomos seres humanos escravos é só puxar na memória.

Não sabem que toda essa terra foram os negros com suor e sangue, quem nela trabalhou.
Quando me chamam de negrinha sinto orgulho do que sou.

Quando me chama de
negrinha

Foto: Karla Mesquita
Tela: Karla Mesquita
Poesia: Lindalva Alves